A LIBERDADE QUE SÓ A TERRA OFERECE

quando toda estrutura aprisiona, a terra permanece casa comum

Ainor Francisco Lotério

Há uma liberdade que não se negocia. Ela atravessa a filosofia, a teologia, a agronomia e tudo o mais que os olhos alcançam, porque não é uma escolha entre outras, é a condição sem a qual nenhuma outra escolha tem sentido. Quem carrega essa liberdade como vocação não suporta viver aprisionado, e reconhece, cedo ou tarde, que sustentar uma prisão por lealdade é apenas outra forma de se trair.

Esse reconhecimento tem um padrão que se repete ao longo da vida de quem o vive. É o mesmo movimento que levou à saída do seminário, quando a filosofia ali ensinada já não cabia dentro dos muros que a continham. É o mesmo movimento que encerrou dois anos de dedicação a um grupo de jovens, quando a entrega deixou de ser encontro e virou obrigação. É o mesmo movimento que afastou da militância partidária, até a desfiliação, quando a fidelidade exigida deixou de ser convicção e passou a ser disciplina de rebanho. Em cada um desses lugares, o gesto não foi fuga, foi diagnóstico: onde a estrutura passa a pedir obediência cega em vez de sentido, ali começa a prisão, e o ganho do recuo, já refletido em outro texto, se confirma outra vez.

Só num lugar essa inquietação se aquieta por inteiro: na terra. Na terra de Deus, casa comum de todos, onde a responsabilidade não é imposta de fora, é assumida por quem planta e por quem colhe. Ali não há bispo, não há hierarquia de pastorais e departamentos, não há obediência cega a se prestar, e ainda assim há uma ordem, mais rigorosa até do que a das instituições: a ordem da terra, que não se engana e não se curva a vaidade nenhuma. Foi essa mesma paz que se confirmou num encontro sobre agricultura sintrópica, quando ficou claro que cultivar em harmonia com os ciclos da terra pede presença e escuta, nunca submissão.

É preciso dizer com honestidade o que se sentiu de aprisionamento nas normas eclesiásticas, na estrutura hierárquica, na obediência que se cobra sem espaço para pergunta. E é preciso dizer, com a mesma honestidade, o que se observou de contradição dentro dessa mesma estrutura: padres que se rebelam contra os próprios deveres que a Igreja lhes confia, ministérios como o diaconato pouco valorizados, e uma instituição fragmentada em pastorais e departamentos que, por vezes, falam mais entre si do que com o povo que deveriam servir. Nomear essa contradição não é acusação, é zelo: quem ama uma casa se incomoda quando ela deixa de abrigar e passa a cercar.

A Escritura nomeia essa liberdade em muitas vozes. No Antigo Testamento, o Jubileu ordena: "Proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores." (Levítico 25,10) A liberdade, ali, não é abstrata, é vinculada à terra, ao descanso do solo e à restauração de quem havia perdido a própria posse. No Novo Testamento, a exortação é direta: "Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão." (Gálatas 5,1) Entre uma e outra, um mesmo fio: a liberdade não é ausência de compromisso, é a recusa em trocar o compromisso vivo por um jugo morto.

A Laudato Si', do Papa Francisco, chama a terra de casa comum e convoca cada um à responsabilidade de cuidar dela como quem cuida de si mesmo. Essa convocação, para quem sente na terra o único lugar sem grades, deixa de ser apenas encíclica e vira vocação concreta: cada gesto de cuidado com o solo, com a planta, com o ciclo que se respeita em vez de se forçar, é diaconia, ainda que exercida longe de qualquer altar.

Não se trata, portanto, de instabilidade nem de rebeldia gratuita. Trata-se de uma coerência que custa caro e que por isso mesmo vale a pena: permanecer fiel à liberdade antes de permanecer fiel a qualquer estrutura que a peça em troca de pertencimento. Quem entende isso não sai por não suportar compromisso, sai por não suportar compromisso vazio, e continua, na terra, a servir da única forma que reconhece como verdadeira: com as próprias mãos, sem jugo e sem cerca.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Levítico 25,10; Gálatas 5,1.

FRANCISCO, Papa. Laudato Si'. Vaticano, 2015.

LOTÉRIO, A. F. O ganho do recuo. www.ainor.com.br.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo e teólogo, criador da Agrosofia e desenvolvedor da Agroteologia. Mestre em gestão de políticas públicas, dedicou quatro décadas à extensão rural, à administração pública e ao cooperativismo, e hoje se dedica à escrita, à palestra e ao Sítio Agrosofia, em Camboriú, Santa Catarina.